

as sete igrejas do
APOCALIPSE

Título

As Sete Igrejas do Apocalipse – Uma Jornada Devocional

Série original

Mini-curso “As Sete Igrejas do Apocalipse”

Transmitido pela RTM Brasil

Reflexões devocionais

Olgálvaro Bastos

Texto e adaptação devocional

Daniel Palombo

Correção de texto

Lucas Meloni

Diagramação

Aline Dias

Identidade visual e captação

Murilo Duarte

Edição de áudio

RTM Brasil

Cenografia

Daniel Palombo

Redes Sociais

Gabriela Gouvêa

Parceria

RTM Brasil

Aliança Evangélica Brasileira

Sal Editora

Mesa Preparada

Publicação

RTM Editora – Julho de 2025

RTM Brasil

Rua Epiro, 110, Vila Alexandria, São Paulo (SP)

Caixa Postal 18113

CEP: 04662-970

ouvinte@transmundial.com.br

www.rtmbrasil.org.br

facebook.com/radiotransmundial

instagram.com/rtmbrasil



as sete igrejas do **APOCALIPSE**

ÍNDICE

Introdução – O que o Espírito diz à Igreja? (RTM Brasil)

Como usar este e-book

DIA 1 | Éfeso: Volte ao primeiro amor

DIA 2 | Esmirna: Fiel até a morte

DIA 3 | Pérgamo: Entre o trono e a pedra

DIA 4 | Tiatira: Não tolere Jezabel

DIA 5 | Sardes: Vitalidade ou aparência?

DIA 6 | Filadélfia: Uma porta que ninguém pode fechar

DIA 7 | Laodiceia: Nem frio, nem quente

DIA 8 | A Igreja Brasileira: O que o Espírito diz à Igreja?

Sobre a RTM Brasil

Sobre a Aliança Evangélica

COMO USAR ESTE E-BOOK

Este e-book foi desenvolvido como um recurso complementar à série ***“As Sete Igrejas do Apocalipse – Uma Jornada Devocional”***, produzida pela **RTM Brasil** em parceria com a **Aliança Evangélica Brasileira** e o **Mesa Preparada**.

Aqui, você encontrará devocionais que acompanham os episódios em vídeo, áudio e rádio, trazendo reflexões bíblicas e contextuais sobre as cartas às igrejas do Apocalipse. Cada meditação inclui um panorama histórico-cultural, um texto devocional, perguntas para reflexão e uma oração final.

A RTM sugere o uso deste e-book em:

- Pequenos grupos e células;
- Escolas bíblicas e encontros de discipulado;
- Momentos pessoais de leitura e oração.

Este material é **gratuito** e pode ser utilizado livremente em igrejas, eventos e contextos educacionais, sem necessidade de autorização prévia. No entanto, sua reprodução **comercial ou impressa** é proibida sem permissão formal.

Para acompanhar a série completa em vídeo e áudio, acesse as plataformas da RTM Brasil ou utilize o QR Code nesta página.



INTRODUÇÃO RTM BRASIL

O que o Espírito diz à Igreja, hoje?

Esta jornada devocional nasce do desejo de escutar novamente a voz de Jesus e o que ele diz às igrejas — sete comunidades reais, com desafios concretos, que receberam cartas diretas do Senhor da Igreja. Essas mensagens, registradas nos capítulos 2 e 3 do Apocalipse, atravessaram os séculos e ainda ecoam para nós, hoje, como exortação, consolo e chamado.

As sete igrejas — Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia — viviam em contextos diferentes, enfrentando pressões internas e externas. A cada uma, Jesus se apresenta com uma face específica, aponta suas virtudes e seus pecados, e faz promessas àqueles que perseveraram.

Mas essas não são apenas cartas do passado. Elas são cartas do Espírito à Igreja contemporânea. Em muitos aspectos, somos semelhantes àquelas comunidades: ativos, mas frios; sofrendores, mas fiéis; cheios de obras, mas vazios de discernimento; ricos em estrutura, mas pobres em espírito.

Durante sete dias, convidamos você a mergulhar em uma carta por vez, com uma leitura breve, contextualizada e devocional. E no oitavo dia, voltamos os olhos para a Igreja Brasileira, com todas as suas belezas, contradições e desafios.

Cada meditação traz:

- Um breve contexto histórico e cultural da cidade;
- Uma reflexão devocional sobre o texto bíblico;
- Perguntas para examinar sua própria fé;
- Uma oração que ajuda a transformar escuta em resposta.

Que este tempo seja uma pausa para ouvir. E, mais do que ouvir, obedecer.

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

dia 1

CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

Éfeso era uma das maiores cidades do Império Romano na Ásia Menor, conhecida por seu esplendor e pelo monumental templo da deusa Artemis (Diana), uma das sete maravilhas do mundo antigo. Era um polo comercial e religioso, onde o paganismo era celebrado publicamente e os interesses econômicos se entrelaçavam com o culto idólatra. Foi ali que floresceu uma igreja vibrante, firme na doutrina e ativa nas obras. Contudo, mesmo em meio a tanta atividade espiritual, Jesus identifica uma falha essencial: a perda do primeiro amor. A carta é um chamado urgente à igreja de Éfeso — e também à igreja brasileira — para que não troque a comunhão por desempenho, nem a intimidade por estrutura.

Mesmo com boas obras, doutrina sólida e resistência a falsos mestres, a igreja de Éfeso ouve de Cristo: "Tenho contra ti que deixaste o teu primeiro amor." A crítica não é contra o zelo, mas contra o coração que se esfriou no meio da caminhada.

Esse "primeiro amor" não é emocional ou romântico. É o amor essencial, aquele que nasce da descoberta de quem Deus é. Um amor alimentado pela comunhão com Cristo, pela alegria de estar na presença dele. Sem Jesus, a fé vira sistema, e a vida cristã perde sua beleza.

Jesus elogia o discernimento e a perseverança, mas alerta que o amor não pode ser deixado de lado. Amar a Deus com tudo o que somos e amar o próximo como ele nos amou é mais que um mandamento — é o próprio eixo da vida cristã.

Essa advertência vale para nós hoje. A igreja brasileira é diversa, criativa, missionária, mas também precisa olhar para dentro e se perguntar: temos mantido Cristo no centro? Ou estamos fazendo muito, falando muito, mas esquecendo de viver com ele?

PARA REFLETIR

- Em que momento minha fé se tornou rotina e perdi o encantamento do primeiro amor?
- De que formas posso cultivar novamente a intimidade com Jesus?
- O que preciso abandonar ou ajustar para que Cristo seja, de fato, o centro da minha vida e da minha comunidade?

ORAÇÃO

Senhor, reconheço que posso estar fazendo tudo certo por fora, mas distante de Ti por dentro. Restaure em mim o primeiro amor. Leve-me de volta à simplicidade da comunhão Contigo. Que a minha fé seja mais do que prática — seja presença. Em nome de Jesus, amém.

dia 2

fiel até a morte

“Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.”

(Apocalipse 2.10)

CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

Esmirna era uma cidade rica, culta e orgulhosa, localizada na Ásia Menor, região hoje conhecida como Turquia. Reconhecida por sua lealdade ao Império Romano, foi um dos centros mais fortes do culto ao imperador — prática que exigia dos cidadãos que declarassem: “César é Senhor”. Dizer que “Jesus é Senhor” era visto como traição. Nesse ambiente, os cristãos viviam sob risco constante de perseguição, exclusão social e até morte. É nesse contexto que se destaca a figura de Policarpo, discípulo do apóstolo João, que foi martirizado aos 86 anos por se recusar a negar sua fé em Cristo. A carta à igreja de Esmirna, portanto, é uma exortação à fidelidade radical em meio à oposição — uma fidelidade que ainda desafia a igreja brasileira hoje.

Diferente das outras cartas do Apocalipse, Jesus não repreende a igreja de Esmirna. Ele reconhece suas aflições, sua pobreza material e perseguição — mas declara: “Você é rica”. A riqueza da igreja não era visível aos olhos do mundo, mas preciosa aos olhos de Deus.

Jesus se apresenta como “o primeiro e o último, que morreu e tornou a viver” — ou seja, o Cristo ressurreto que venceu a morte e tem autoridade sobre a história. Essa afirmação não é teórica: é consolo para quem está sofrendo, é ânimo para quem está prestes a ser preso ou morto. O Senhor conhece as dores do seu povo e não o abandona.

A perseguição enfrentada pela igreja de Esmirna era concreta. Jesus anuncia que alguns seriam lançados na prisão, e que a prova viria. Ainda assim, ele os chama à fidelidade — não apenas até onde for possível, mas **até a morte**.

No Brasil, muitas vezes chamamos de perseguição aquilo que, no fundo, é apenas desconforto. Esmirna nos lembra que seguir Jesus pode custar tudo. E nos pergunta: estamos dispostos a viver e morrer por Cristo?

PARA REFLETIR

- O que significa para mim ser fiel até a morte?
- Tenho confundido conforto com bênção?
- Que tipo de fé eu cultivo: uma fé popular ou uma fé sacrificial?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, tu és o primeiro e o último, aquele que venceu a morte. Dê-me coragem para viver a fé com integridade, mesmo quando isso me custar. Que eu não te negue com meus silêncios ou minhas concessões. Ensina-me a te seguir com fidelidade até o fim — porque tua coroa vale mais do que qualquer aplauso ou segurança deste mundo. Amém.

dia 3

CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

Pérgamo era uma cidade influente do Império Romano, situada em uma colina imponente, onde se destacavam templos pagãos e o primeiro altar dedicado ao culto imperial na Ásia. Era um centro de poder religioso e político, considerado por muitos como “o trono de Satanás” — um lugar onde a adoração ao imperador e aos deuses greco-romanos se sobrepunha a qualquer outra lealdade. Para os cristãos de Pérgamo, confessar que “Jesus é Senhor” não era apenas uma profissão de fé, mas um risco social, político e até de vida. Ainda assim, muitos permaneceram fiéis, como Antipas, mártir lembrado na carta. Mas, ao mesmo tempo, a igreja começou a se comprometer internamente, abrindo espaço para doutrinas permissivas e perigosas.

Jesus elogia a fidelidade da igreja de Pérgamo diante da perseguição externa, mas denuncia sua convivência com o erro dentro da comunidade. A presença de ensinamentos como os de Balaão — que levou o povo de Israel a tropeçar por meio da sedução e idolatria — e dos nicolaítas — que pregavam uma graça sem arrependimento — revela uma igreja que resistia por fora, mas começava a ceder por dentro.

A crítica é clara: não basta resistir à opressão externa se abrimos concessões internas. A igreja é chamada à separação do sistema do mundo, não ao isolamento, mas à santidade vivida em meio à cultura. Santidade não é sair do mundo, mas não se deixar moldar por ele.

Na realidade brasileira, onde a igreja é jovem e vibrante, o risco é semelhante: querer ser relevante ao ponto de se curvar às pressões culturais, políticas ou morais do nosso tempo. Há uma tentação sutil de “dourar a pílula” do evangelho, tornando-o palatável, mas esvaziado de verdade e arrependimento. A carta à igreja de Pérgamo nos chama de volta à integridade.

Jesus promete ao vencedor “o maná escondido” — sustento verdadeiro e espiritual — e uma “pedra branca com um novo nome”. Essa pedra simboliza absolvição, acesso e identidade. Um lembrete de que, aos olhos de Deus, não somos o que o mundo diz que somos, nem o que pensamos de nós mesmos, mas o que ele cravou em nosso coração desde a eternidade.

PARA REFLETIR

- Tenho resistido às pressões externas, mas permitido concessões internas?
- Em que áreas da minha fé tenho buscado agradar mais à cultura do que a Cristo?
- Qual é a identidade que tem guiado minha vida: a que o mundo me dá ou a que Deus declara sobre mim?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, que tua Palavra — espada de dois gumes — penetre o mais profundo do meu ser. Livra-me da tentação de diluir tua verdade em nome da aceitação. Dê-me discernimento para resistir ao sistema deste mundo e coragem para viver segundo o teu Reino. Alimenta-me com teu maná e lembra-me do novo nome que me deste. Amém.

dia 4

não tolere jezabel

“Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança. Mas tenho contra ti: toleras Jezabel.” (Apocalipse 2.19-20)

CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

Tiatira era uma cidade comercial próspera, conhecida por suas muitas guildas — associações profissionais similares às cooperativas de hoje. Esses grupos controlavam o comércio local e frequentemente promoviam cultos pagãos e práticas imorais. Participar da vida econômica da cidade exigia, muitas vezes, envolvimento com esses rituais. Para os cristãos, isso criava um dilema ético e espiritual: como sustentar-se sem comprometer a fé? Além disso, o sítio arqueológico de Tiatira hoje é pequeno, mas lembra que grandes desafios espirituais podem surgir em lugares discretos. O alerta de Jesus àquela igreja permanece atual para uma igreja brasileira que, muitas vezes, se vê seduzida por alianças em nome do progresso, da relevância ou do sucesso ministerial.

A carta à igreja de Tiatira começa com reconhecimento: Jesus vê as boas obras, o amor, a fé, o serviço e a perseverança do povo. A igreja não era fria — pelo contrário, estava crescendo e servindo. Porém, junto com esse crescimento, havia tolerância. Tolerância com o erro, com o engano, com o desvio doutrinário.

A figura de Jezabel, evocada por Jesus, remete à rainha idólatra do Antigo Testamento, que introduziu o culto a Baal em Israel. Aqui, ela simboliza um ensino sedutor que conduz à imoralidade e à idolatria. A crítica não é só contra quem ensina, mas contra quem tolera — quem vê e não confronta, quem percebe e se omite.

O ensino de Jezabel ganha novas roupagens em nossos dias: movimentos, influências e vozes que usam a fé para manipular, comercializar, ou justificar práticas contrárias ao evangelho. Em nome da prosperidade ou da aceitação cultural, muitas igrejas hoje fazem concessões que ferem a integridade da mensagem de Cristo.

Mas nem tudo está perdido. Há fiéis que não se dobraram, que não seguiram os “segredos profundos de Satanás”. Para esses, Jesus faz

promessas: autoridade, perseverança e a estrela da manhã — imagem de esperança e vitória. Ele não exige perfeição, mas fidelidade. E nos convida a resistir às seduções, a examinar nossas alianças, e a não transformar o sagrado em mercadoria.

PARA REFLETIR

- Em quais áreas tenho tolerado o erro, em nome da convivência ou conveniência?
- Que tipo de alianças tenho feito que comprometem minha integridade espiritual?
- O evangelho que vivo e compartilho está sendo usado como instrumento de verdade ou de manipulação?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, que teus olhos de fogo revelem o que há escondido em mim. Não quero tolerar o erro, nem fazer alianças que me afastem de ti. Ensina-me a permanecer fiel, mesmo quando isso significar nadar contra a corrente. Dê-me coragem para confrontar o engano com amor e firmeza. E que eu seja contado entre os que resistem até o fim e recebem tua estrela da manhã. Amém.

dia 5

vitalidade ou aparência?

“Você tem fama de estar vivo, mas está morto.”

(Apocalipse 3.1)

CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

Sardes foi uma das cidades mais importantes da Ásia Menor, próspera economicamente e culturalmente influente. Localizada em uma rota comercial estratégica, foi pioneira na cunhagem de moedas e conhecida por sua arquitetura majestosa, com colunas imponentes e mercados luxuosos. No entanto, sua riqueza se tornou uma armadilha espiritual. A comunidade cristã, vivendo em meio ao luxo e à ostentação, começou a se acomodar. A aparência de sucesso encobria a ausência de vida espiritual verdadeira. Sardes nos ensina que a vitalidade aparente pode esconder um coração distante de Deus.

Jesus dirige palavras duras à igreja de Sardes. Ele conhece suas obras e afirma: “Você tem fama de estar vivo, mas está morto.” É o contraste entre reputação e realidade. A igreja parecia ativa, relevante, viva — mas era apenas casca, pois o Espírito já não se fazia presente em suas obras. Essa é uma denúncia contra o ativismo sem presença, contra a agenda cheia e o coração vazio. Jesus não condena a igreja por heresia externa ou perseguição sofrida, mas pela complacência espiritual. É uma fé automatizada, religiosa, que perdeu o frescor do arrependimento e da vigilância.

Ainda assim, há esperança. Jesus identifica um pequeno grupo que não se contaminou — o remanescente fiel. Eles não se renderam à conformidade com o ambiente e mantiveram suas vestes espirituais limpas. A promessa é clara: vestirão branco, terão seus nomes preservados no livro da vida e serão reconhecidos diante do Pai.

O chamado de Cristo é para **lembrar, obedecer e arrepender-se**. Não se trata apenas de sentir, mas de mudar. A igreja de Sardes é um espelho para a igreja brasileira que, por vezes, se vangloria de sua influência, números e popularidade, mas pode estar distante da vida no Espírito.

PARA REFLETIR

- Minha vida espiritual é cheia de vida real ou apenas de aparências religiosas?
- Tenho confundido prosperidade e visibilidade com aprovação divina?
- Estou atento à voz do Espírito ou me acomodei em uma fé superficial?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, desperta-me do sono espiritual. Livra-me da ilusão de parecer vivo quando, na verdade, estou distante de ti. Lembre-me das tuas palavras, leve-me ao arrependimento e renove em mim o sopro do teu Espírito. Que minha fé seja viva, coerente e cheia da tua presença. Que eu faça parte do teu remanescente fiel e permaneça até o fim. Amém.

dia 6

uma porta que ninguém pode fechar

*“Eis que coloquei diante de você uma porta aberta,
que ninguém pode fechar.” (Apocalipse 3.8)*

CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

A cidade de Filadélfia foi fundada com a missão de espalhar a cultura grega na Ásia Menor, localizada em uma importante rota de comércio e influência. Apesar disso, era uma cidade pequena e frequentemente abalada por terremotos. Os tremores constantes forçavam a população a viver fora dos muros da cidade, tornando a ideia de estabilidade algo raro. É nesse contexto que a promessa de Jesus à igreja local ganha profundidade: Ele fará dos fiéis **colunas inabaláveis** no templo de Deus — firmes, permanentes, insubstituíveis. Em contraste com o ambiente instável, surge a promessa de segurança eterna e identidade inquebrantável.

Filadélfia é uma das duas igrejas que não recebem repreensão alguma nas cartas do Apocalipse. Jesus vê sua fidelidade, mesmo diante da fraqueza aparente. Não havia influência, prestígio, nem força numérica. Mas havia perseverança. Havia obediência. Havia fé.

A comunidade é lembrada de que **Cristo tem a chave de Davi**, símbolo de sua autoridade soberana. Ele é quem abre e fecha portas — e ninguém interfere em sua vontade. É uma mensagem de conforto para quem se sente impotente: **não são os sistemas, nem os poderosos, que determinam o caminho da Igreja, mas o próprio Cristo.**

Filadélfia enfrentava oposição dura — tanto de autoridades externas quanto de grupos religiosos que negavam a liberdade da graça e perseguiam os seguidores de Jesus. Mesmo assim, a igreja manteve-se firme. E, por isso, Jesus lhes promete honra, proteção na hora da provação e estabilidade eterna.

No fim da carta, a linguagem é profundamente pessoal: Jesus escreverá em cada vencedor **o nome de Deus, o nome da Nova Jerusalém e o seu próprio nome**. É como se dissesse: “Você pertence a mim, você é meu, eternamente”.

Em tempos em que a Igreja Brasileira é numerosa, influente e visível, a mensagem de Filadélfia nos desafia a **voltar ao essencial**: fidelidade, perseverança, firmeza na Palavra. Não importa o tamanho — importa a raiz.

PARA REFLETIR

- Tenho medido a saúde da minha fé por métricas externas ou pela fidelidade a Deus?
- Tenho buscado portas abertas com base em esforço humano ou confiado no Cristo que abre e fecha?
- Em meio às instabilidades da vida, tenho construído sobre a Rocha ou sobre a areia?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, tu és o que abre portas que ninguém pode fechar. Ensina-me a viver na tua fidelidade, mesmo quando tudo ao redor é instável. Faz de mim uma coluna no teu templo — alguém firmado em ti, não em aparências ou instituições. Escreva em mim o teu nome, e guarda-me na hora da provação. Que eu caminhe com coragem e humildade, até o fim. Amém.

dia 7

nem frio, nem quente

“Assim, porque você é morno e não é frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca.” (Apocalipse 3.16)

CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

Laodiceia era uma cidade próspera da Ásia Menor, conhecida por sua riqueza bancária, produção de lã negra de alto valor e avanços médicos — especialmente colírios que tratavam doenças dos olhos. Localizada entre Hierápolis (águas termais) e Colossos (águas frias), sua água chegava morna e mineralizada, desagradável ao paladar. É neste pano de fundo que Jesus constrói uma crítica incisiva à igreja: **uma fé morna, como as águas da cidade, é repulsiva**. Sua autossuficiência econômica havia contaminado sua vida espiritual — pensavam ser ricos, mas estavam cegos, nus e miseráveis.

Laodiceia é a única entre as sete igrejas a não receber nenhum elogio de Jesus. O problema não era perseguição ou heresia, mas **indiferença espiritual**. A mornidão aqui representa uma fé apática, satisfeita consigo mesma, que perdeu o fervor e o temor.

Cristo confronta a igreja com um diagnóstico devastador: “Você diz: estou rico, adquirir riquezas e não preciso de nada. Mas não percebe que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego e nu”. A autopercepção da igreja não correspondia à realidade diante de Deus.

Mas o texto não termina na repreensão. Jesus oferece três “compras”:

- **Ouro refinado no fogo** – uma fé verdadeira, provada e purificada.
- **Vestest brancas** – não a lã negra da fama local, mas a justiça que vem do sangue do Cordeiro.
- **Colírio divino** – discernimento espiritual que revela a verdade sobre si mesmo e sobre Deus.

A carta culmina em um apelo que toca profundamente: “Eis que estou à porta e bato”. Mesmo diante da mornidão, Jesus não desiste da comunhão. Ele continua à porta, chamando.

A igreja de Laodiceia reflete muito da **Igreja Brasileira atual**: próspera, influente, mas nem sempre atenta à sua real condição espiritual. Por isso, a carta é um chamado urgente ao arrependimento, à humildade e à restauração da comunhão com Cristo.

PARA REFLETIR

- Tenho confundido prosperidade material com saúde espiritual?
- Minha fé é quente, fria ou morna?
- Estou disposto a deixar Jesus revelar minha real condição e me restaurar?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, reconheço que muitas vezes confiei na minha força, nos meus recursos e na minha própria visão. Mas hoje me coloco diante da tua Palavra e peço: cure os meus olhos, purifique minha fé e veste-me com a tua justiça. Que eu não viva uma fé morna, mas uma vida inteira entregue a Ti. Venha, entre, ceie comigo. Restaure minha comunhão contigo. Amém.

dia 8

o que o espírito diz à igreja brasileira
“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”
(Apocalipse 3.22)

CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

A Igreja Brasileira vive uma fase de grande visibilidade e expansão. É uma das maiores expressões evangélicas do mundo contemporâneo — plural, vibrante, cheia de movimento e de contradições. Com milhões de membros, presença nas mídias, influência política e social, vive o paradoxo entre potência e vulnerabilidade espiritual. O que as sete cartas do Apocalipse têm a dizer a esse corpo multifacetado? Em que medida somos Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia ou Laodiceia? A resposta do Espírito continua atual — e o convite à escuta é urgente.

Quando ouvimos as sete cartas, vemos também espelhos. Cada igreja do Apocalipse carrega algo que se reflete em nós. Como igreja brasileira, **somos múltiplos rostos, múltiplas realidades** — e por isso, múltiplos chamados ao arrependimento e à esperança.

Como **Éfeso**, já colocamos o ativismo e o desempenho acima do amor. Precisamos voltar ao primeiro amor — não apenas sentimental, mas radical e obediente.

Como **Esmirna**, temos comunidades que vivem à margem, perseguidas, esquecidas — fiéis, mesmo na dor. Com elas, aprendemos o valor da coroa que não se vê.

Como **Pérgamo**, enfrentamos tentações sutis, doutrinas diluídas, alianças com poderes que nos corrompem por dentro. A fidelidade é uma escolha diária.

Como **Tiatira**, há zelo, serviço, mas também concessões perigosas. O evangelho se mistura com o mercado, e a sedução se mascara de unção.

Como **Sardes**, temos fama. Crescemos em número, projeção e influência. Mas será que estamos vivos de fato? Ou apenas performando?

Como **Filadélfia**, há remanescentes fiéis — pequenos, discretos, mas firmes. E sobre eles, Deus abre portas que ninguém pode fechar.

Como **Laodiceia**, nos tornamos autossuficientes. Ricos de nós mesmos, pobres de Deus. E Jesus segue à porta, batendo.

O Espírito ainda fala. A Igreja ainda pode ouvir. **Esse é um chamado à escuta, à revisão de vida, à reforma espiritual.** A questão não é apenas o que as cartas disseram — mas o que ainda dizem. Hoje. Aqui. A nós.

PARA REFLETIR

- Qual das sete igrejas mais se parece com a comunidade à qual pertencemos?
- Tenho me deixado corrigir pelo Espírito ou apenas busco confirmações da minha zona de conforto?
- O que significa, na prática, viver como uma igreja que escuta a voz do Espírito hoje no Brasil?

ORAÇÃO

Espírito Santo, dê-nos ouvidos para ouvir tua voz. Que não sejamos uma igreja ensimesmada, distraída, morna. Toque nossas feridas, desperte nossa memória, reacenda a chama da fidelidade. Que sejamos tua Igreja, no Brasil e no mundo, comprometida com a verdade, com o amor, com a missão. Corrija, console, transforme — e guie-nos até que Cristo seja tudo em todos. Amém.

RTM BRASIL

Desde sua fundação em 1970, nas dependências da Igreja Batista Alemã de São Paulo (IBASP), a RTM Brasil tem como missão comunicar o evangelho de Cristo para todo mundo ouvir. Com criatividade, excelência bíblica e inovação tecnológica, produzimos programas de rádio, podcasts, conteúdos audiovisuais e projetos especiais fundamentados nas Escrituras.

Ao longo de mais de cinco décadas, consolidamo-nos como rádio, missão e editora, alcançando diferentes públicos com linguagem acessível, curadoria teológica de qualidade e compromisso com a verdade bíblica. Fazemos parte da Trans World Radio (TWR) — a maior rede global de rádios cristãs do mundo — o que permite que nossos conteúdos sejam compartilhados e traduzidos para diversas culturas e idiomas, ampliando ainda mais o alcance da mensagem.

RTM Brasil: comunicando esperança, inspirando fé, formando discípulos.

www.rtmbrasil.org.br

ALIANÇA EVANGÉLICA BRASILEIRA

A Aliança Cristã Evangélica Brasileira é uma plataforma relacional formada por igrejas, organizações e pessoas que testemunham a unidade do Corpo de Cristo e servem ao Reino de Deus no Brasil. Seu compromisso é promover a unidade da igreja, estimular parcerias missionais e ser uma voz profética em meio aos desafios do nosso tempo.

Confessamos a fé cristã com base no legado da Reforma Protestante, afirmando a suficiência das Escrituras, a mediação de Jesus Cristo e a justificação pela graça mediante a fé. Somos guiados pelo evangelho e vinculados à tradição da igreja evangélica histórica e global, conforme o Credo Apostólico.

A Aliança é um espaço de comunhão, missão e serviço, onde a fé se torna prática e o amor de Cristo se expressa com clareza no mundo. Unidos, manifestamos o evangelho com graça e verdade.

www.aliancaevangelica.org.br

